

aA ATUAÇÃO DA PASTORAL DA AIDS EM DUQUE DE CAXIAS E SÃO JOÃO DE MERITI E O DIÁLOGO DA SEXUALIDADE

Aluna: Sandra Regina de Souza Marcelino

Orientador: Luís Corrêa Lima

Introdução

A pesquisa faz parte do projeto *Identidade Homossexual e o Papel Social da Igreja Católica*. A linha de pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-RIO e aborda a relação entre homossexualidade e cristianismo e temas relevantes como violência, família e direitos sociais. A Igreja Católica traz em seus discursos e nas posições oficiais do Papa e da Cúria algumas considerações conservadoras em relação a comportamentos e diversidade sexual, o que causa certo incômodo em alguns segmentos da sociedade, mas hoje há movimentos e pastorais da igreja que vem assumindo espaços e dialogando com as demandas sociais e culturais da sociedade moderna. Como exemplo de diálogo e atuação, esta pesquisa faz um estudo sobre a Pastoral da Aids na Baixada Fluminense, especificamente nos municípios de Duque de Caxias e São João de Meriti acompanhando o trabalho que vem sendo realizado junto à comunidade, a população homossexual e a prevenção mediante a doutrina Católica.

Objetivos

- Trazer para o espaço acadêmico, a discussão sobre sexualidade fazendo conhecer como a Pastoral da Aids vem dialogando com o público homossexual através da valorização humana e o respeito às diferenças;
- Reconhecer através da fala de homossexuais atendidos ou não pela Pastoral da Aids, os avanços e limites do trabalho pastoral e sua importância frente à epidemia da Aids e das sexualidades.

Metodologia

A pesquisa se utiliza num primeiro momento de referências bibliográficas específicas que contemplam as questões relacionadas ao HIV/AIDS, sexualidade e Igreja Católica [1,2,3,4]. Num segundo momento, para o desenvolvimento da pesquisa são utilizados instrumentos tais como: observação das reuniões da Pastoral da Aids, participação nos encontros de capacitação dos agentes da pastoral, entrevistas com coordenadores de outros municípios, sacerdotes e portadores do vírus. Tendo como base uma metodologia dialógica, a pesquisa procura promover uma reflexão sobre o preconceito, a intolerância, os dogmas dentro do espaço religioso, a atuação de segmentos religiosos que buscam ao mesmo tempo afirmar a igualdade e reconhecendo as diferenças como um processo de transformação social e construção da cidadania.

Conclusões

Para este primeiro momento da pesquisa é necessário destacar a entrevista realizada com alguns coordenadores da Pastoral da Aids. Representantes de São João de Meriti, Duque de Caxias, Friburgo e Rio das Ostras trouxeram em suas falas, a experiência de coordenar os grupos de atendimento aos portadores do vírus, as visitas domiciliares, a relação com a própria igreja, o desafio das demandas trazidas pelos portadores, agentes, familiares, redes sociais. A entrada desses atores sociais no mundo da Aids se deu através de trabalhos pastorais anteriores voltados à assistência à saúde e aos enfermos. A igreja tem assumido um papel de responsabilidade na luta contra Aids e valorização da vida, porém ainda se torna limitada a dialogar quando o assunto é o uso dos preservativos. A Pastoral procura fazer um trabalho de conscientização e respeito pela vida humana e alguns casos, a orientação para o uso do preservativo se faz necessário quando a vida do outro se torna um risco. Nas entrevistas realizadas foram apontados os meios que a Pastoral utiliza para chegar ao público específico, que se faz através das missas e dos postos de saúde, esse último é o grande parceiro em termos de divulgação e encaminhamento. Quando o assunto é sexualidade é notório o cuidado ao abordar a questão. A complexa e conflituosa relação entre homossexualidade e Igreja Católica ocorre também na Pastoral, sendo sinalizada na entrevista. Alguns agentes ainda apresentam dificuldades em lidar com a questão, fator esse também trabalhado nos cursos de capacitação para novos e antigos agentes. Segundo informações, há um número significativo de homossexuais portadores do vírus que utiliza o trabalho da Pastoral para suas necessidades, sendo que essa população homossexual atendida não apresenta características de militância, conhecimento e envolvimento com a questão HIV/AIDS. Apesar da intencionalidade na construção da cidadania e respeito pelas diferenças, a Pastoral ainda se faz tímida enquanto movimento social.

Referências

- 1 - KEENAN, James F. (org.). **Eticistas católicos e prevenção da Aids**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2006. 358 p.
- 2 - BERNARDI, José (org.). **Vulnerabilidade Social e Aids: O desafio da prevenção em tempo de pauperização da epidemia**. Porto Alegre, RS: Pastoral de DST/Aids-CNBB, 2005. 111 p.
- 3 - CNBB. **Viu e teve compaixão... Igreja e Aids**. 2ª ed. Porto Alegre, RS: Pastoral de DST/Aids-CNBB, 2005. 104 p.
- 4 - _____. **Igreja e Aids: Presença e Resposta**. Porto Alegre, RS: Pastoral de DST/Aids-CNBB, 2004. 126 p.